



ATA ORDINÁRIA Nº 2887/2021

1
2 Aos treze dias do mês de abril de dois mil e vinte um, às dezoito horas, reuniram-se para
3 Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental –
4 CMDUA do Município de Porto Alegre, via ZOOM, denominado PLENÁRIA VIRTUAL DO
5 CMDUA, em razão do decreto municipal a fim de combater o coronavírus e a propagação
6 da pandemia entre as pessoas, sob a coordenação de Germano Bremm, Presidente e
7 Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS, e na presença
8 dos **CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS**: Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira
9 (Titular) e Lisiane Sartori Fioravanço Magni (Titular), **Departamento Municipal de**
10 **Habitação – DEMHAB**; Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), **Empresa Pública de**
11 **Transporte e Circulação – EPTC**; Virgínia Darsie de Oliveira (1ª Suplente), **Fundação**
12 **Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN**; Patrícia da Silva
13 Tschoepke (Titular) e Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), **Secretaria Municipal de**
14 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS**; Gisele Coelho Vargas
15 (Titular), **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE**; e Gustavo
16 Garcia Brock (Titular), **Secretaria Municipal de Governança Local – SMGOV.**
17 **CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS**: Rômulo Krafta (Titular), **Universidade**
18 **Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**; Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), **Associação**
19 **Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS**; Claudete Aires Simas
20 (Titular), **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH**; Sérgio Saffer (Titular),
21 **Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura - AREA**; Emílio Merino
22 Dominguez (2º Suplente), **Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS**;
23 Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), **Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS**;
24 Hermes de Assis Puricelli (Titular), **Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande**
25 **do Sul – SAERGS**; Fernando Martins Pereira (1º Suplente), **Sindicato dos Engenheiros**
26 **do Rio Grande do Sul - SENGE/RS**; Rogério Dal Molin (Titular) e Antônio Carlos Zago (2º
27 Suplente), **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON**; e Mark Ramos
28 Kuschick (Titular), **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS.**
29 **CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL**: Felisberto Seabra Luisi (Titular), **Região de**
30 **Gestão de Planejamento Um – RGP. 1**; Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), **Região de**
31 **Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2**; Ronie Gomes (1º Suplente), **Região de Gestão**
32 **de Planejamento Três – RGP. 3**; Tânia Maria dos Santos (Titular), **Região de Gestão de**
33 **Planejamento Quatro – RGP. 4**; Wagner Pereira dos Santos (Titular) e Ricardo Angelini,
34 (2º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 5**; Luiz Antônio
35 Marques Gomes (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6**; Maristela
36 Maffei (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7**; Dinar Melo de Souza
37 (2º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8**; e Emerson Gonçalves
38 dos Santos (Titular), **Temática de Habitação, Organização da Cidade,**
39 **Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP – HOCDUA. SECRETARIA EXECUTIVA:**
40 Camila Maders Fonseca Coelho, **Secretaria Executiva da SMAMUS**; Patrícia C. Ribeiro,
41 **Taquígrafa/Tachys Graphen. PAUTA**: 1. Abertura; 2. Contribuições CMDUA para o
42 Programa de Reabilitação do Centro Histórico de Porto Alegre. Após assinatura da
43 lista de presenças o Senhor Presidente deu início aos trabalhos às 18h08min. 1.
44 **ABERTURA. Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal de Urbanismo, Meio**
45 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS**: Boa noite, Senhores Conselheiros, Senhores



46 Conselheiras. Declaramos Então, aberta nossa Reunião Ordinária do Conselho Municipal
47 de Desenvolvimento Urbano Ambiental. São 18h08. Temos *quorum*. Então, declaro
48 oficialmente aberta a nossa Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento
49 Urbano Ambiental. Lembrando que a gente está ao vivo no nosso canal da Secretaria da
50 SMAMS no YouTube. Então, quem quiser acessar, compartilhar esta reunião pode
51 compartilhar a partir do canal da SMAMS no YouTube. Hoje temos uma pauta específica,
52 conforme previamente anunciado na reunião do dia 1º. Então, no dia 13, na data de hoje, a
53 partir da apresentação feita do dia 1º, a gente oportunizaria as contribuições, ao debate
54 sobre a proposta em si. Então, eu vou na sequência passar o comando da reunião para a
55 nossa Diretora de Planejamento, a Patrícia Tschoepke, arquiteta, servidora, muito
56 competente aí da secretaria, que está trabalhando nessa construção junto com o restante
57 da equipe para organizar um pouco o funcionamento de como vai haver essa dinâmica, vai
58 explicar um pouquinho d dinâmica do debate hoje. Depois, no segundo momento, teremos
59 a oportunidade da apresentação da consolidação. Em paralelo a isso, importante ressaltar
60 de novo que a gente tem a consulta aberta à população, acho que a Patrícia vai poder
61 falar um pouquinho depois, nós temos mais de 500, 600, confirma depois, contribuições.
62 Então, que é bem importante e está repetindo, a população está participando, está dando
63 a sua opinião, está respondendo o formulário. É muito bacana a gente ouvir, recepcionar
64 todas essas visões de cidade. Eu vou, rapidamente, fazer a chamada dos presentes
65 (Relação de presentes na inicial). Se, porventura, eu não chamei alguém pode fazer o
66 registro no *chat*, senão a nossa Secretária Executiva no avançar da reunião faz o registro
67 da presença. Vou passar já de imediato a palavra para a nossa Diretora de Planejamento
68 para conduzir os trabalhos hoje da nossa reunião. Lembrando, importante este debate,
69 este encontro, a gente fez a primeira apresentação no dia 1º, temos no transcurso do
70 processo alguns momentos de p popular, tanto para consulta pública, que está aberta, a
71 própria discussão nos conselhos. Também abertas as discussões setoriais e todos
72 aqueles que nos demandarem para fazer reuniões específicas, estão abertos, o nosso
73 canal de comunicação está aberto, a gente vai fazer algumas tentativas de procurar
74 algumas entidades, mas ressalto mais uma vez que estamos à disposição se, porventura,
75 alguma entidade, algum movimento, alguma área afetada ou não se sentir no intuito de
76 contribuir, pode nos procurar que a equipe vai ter o prazer em fazer essa discussão,
77 conversar e tentar convergir no encaminhamento. Tenho uma Questão de Ordem do
78 Conselheiro Felisberto. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de**
79 **Planejamento Um – RGP. 1:** Secretário, boa noite a todos e todas. Eu sei que nós temos
80 outra pauta, mas já estamos no mês de abril e o nosso mandato vai até o dia 1º de maio.
81 Então, seria importante a gente ter até quando vai ser prorrogado o nosso mandato, em
82 virtude que o nosso mandato vai até 1º de maio. Então, era apenas isso, era essa a
83 Questão de Ordem. Obrigado, Secretário. **Germano Bremm, Presidente e Secretário**
84 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Ok.
85 Obrigado, Conselheiro Felisberto. Importante lembrança, sim, temos internalizado, temos
86 demandado o Prefeito na questão do encaminhamento da portaria do prazo, a partir da
87 discussão que a gente teve aqui. Vamos, com certeza, até a próxima semana, terminando
88 o mês de abril, antes disso, a gente encaminhar a portaria de prorrogação. Então, eu abro
89 o microfone a nossa Diretora de Planejamento, conselheira também neste Conselho,
90 Patrícia Tschoepke, servidora, que tem trabalhado bastante no desenvolvimento junto com
91 a equipe desse projeto. Patrícia, é contigo. **2. CONTRIBUIÇÕES CMDUA PARA O**
92 **PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE.**



93 **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária de Municipal de Urbanismo, Meio**
94 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa noite a todos. Então, nesta noite vamos
95 dar continuidade à reunião que aconteceu no dia 1º de abril, onde nós apresentamos a
96 nossa proposta para o Programa de Reabilitação do Centro Histórico. Eu vou apresentar
97 aqui para a gente começar a discutir. Qual é a ideia hoje? A ideia é utilizar a mesma
98 dinâmica que nós utilizamos para aprovação da instrução normativa, para a discussão dos
99 termos de referência, onde os conselheiros podem, vamos dizer, discorrerem livremente
100 sobre os temas que eles querem pontual. E aí a ideia é que a gente anote em tempo real o
101 que os forem colocando. A gente vai ter um processo onde as contribuições vão estar
102 devidamente registradas e também a gente vai pegar o registro da reunião também para
103 ficar registrado no processo. Daí a gente tem por completo as contribuições que os
104 conselheiros forem fazer aqui no processo. Da reunião passada para a anterior, o que
105 aconteceu, além do que já estava previsto ali? A gente teve uma reunião com as outras
106 secretarias do governo, né. A gente a Secretaria de gestão, onde foram organizadas todas
107 as ações do governo para serem desenvolvidas de maneira coordenada. Então, é
108 importante salientar que esse programa de reabilitação em relação a todas as ações em
109 desenvolvimento pelo governo, ela vem agregar, ou no sentido de poder organizar e
110 consolidar as diretrizes, vamos dizer, que podem ser dadas a partir deste Conselho, a
111 partir deste fórum, que é planejamento urbano. Além disso, alguns de vocês já sabem
112 também, que está sendo organizado pela Secretaria de Mobilidade também o plano de
113 mobilidade do Centro Histórico. E aí das nossas reuniões, a ideia é que as nossas ações
114 em relação à sociedade sejam feitas com a equipe que está trabalhando também o plano
115 de mobilidade, a empresa contratada, para poder qualificar essa coleta de informações.
116 Considerando isso, nós mudamos um pouquinho a estratégia em relação a semana
117 passada, onde nós tínhamos pensado em fazer a reuniões coletivas para a coleta dessas
118 informações. Então, discutindo e até recebendo as propostas das entidades. Então, temos
119 a ideia de discutir com cada uma delas, com cada associação de bairro, com cada
120 associação que tenha interesse, enfim, a instituição, para a gente poder fazer essa coleta
121 de maneira qualificada. Aí a gente previu aqui um prazo, que é para que essa contribuição
122 ocorra em princípio aqui do dia 16 de abril ao dia 18 de maio, começando no dia 16 de
123 abril, onde a gente vai trabalhar com a associação, que a Jaqueline Custódio tinha
124 comentado da Estação Cais Mauá, nós sexta-feira, às 18 horas. A partir daí vamos
125 trabalhando com cada uma das entidades, alguns de vocês já receberam ligações hoje
126 para a gente poder tentar receber essas contribuições. A ideia é que a gente receba as
127 contribuições e registre devidamente no processo. Ao final desse período a gente vai ter
128 um tempo para fazer essa compilação e vamos sim apresentar a compilação dos
129 resultados para vocês. Então, é isso. E aí para vocês lembrarem, para a gente retomar a
130 discussão, a nossa ideia, com o Programa de Reabilitação do Centro Histórico, não é
131 encerrar as discussões com a instituição do programa. A ideia, inclusive, pelas próprias
132 diretrizes das demais secretarias que estão atuando no território, a ideia é que essas
133 ações tenham continuidade. Então, nós teremos ações nossas, próprias da secretaria, que
134 são ações operacionais, para a gente tentar organizar o andamento das ações no
135 território, através de monitoramento, a trabalhar na questão da modelagem dos gabaritos e
136 também nós vamos ter definições de ações e intervenções, também em conjunto com as
137 outras secretarias, para o desenvolvimento do território a partir da instituição do programa.
138 Aí eu vou passar, rapidamente, a palavra para a Vaneska para passar algumas
139 informações para vocês, a partir das nossas análises. E na sequência a gente abre para



140 as contribuições dos colegas. Vaneska. **Germano Bremm, Presidente e Secretário**
141 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Só para falar
142 que todos vão ter a oportunidade, é uma introdução que está sendo feita aqui, depois, na
143 dinâmica, todos terão oportunidade da fala com um tempo significativo. **Vaneska Paiva**
144 **Henrique (1ª Suplente), Secretária de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
145 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa noite a todos os conselheiros. A gente trouxe aqui, eu
146 trouxe três *slides* e prometo que a ideia não é me alongar, a ideia é escutar hoje mais do
147 que falar por parte da Equipe Técnica do Planejamento. Então, a gente trouxe apenas três
148 *slides*, assim, para pontuar algumas questões que a gente entende que podem contribuir
149 com o debate, que podem receber também contrapontos a partir da visão dos conselheiros
150 mais, para poder embasar a parte dessas discussões. Então, uma das questões que a
151 gente percebe, que foi objeto de discussão dentro e fora da Prefeitura, a gente tenta na
152 medida do possível acompanhar o debate também que a sociedade está fazendo sobre o
153 tema. É a questão dos estudos já realizados, do contexto de todo o histórico e de todo
154 esse trabalho que está sendo desenvolvido para o Centro Histórico de Porto Alegre.
155 Então, a gente colocou aqui uma divisão, que a gente está entendendo que poderia ser
156 definida em duas fases, uma que vai até o momento em que o Centro Histórico de certa
157 forma chega ao seu desenvolvimento, assim, dentro de um ápice e depois, a partir do
158 momento em que é entendido que existe uma série de desafios que vão se amplificando
159 no Centro, vão se realizando estudos específicos para buscar solucionar essas questões
160 que estão surgindo dentro do Centro. Boa parte, salvo a data a partir de 2010, é um
161 diagrama que vem do trabalho do Programa do Viva o Centro. Então, ele coloca ali a
162 fundação do município, depois a consolidação como capital, uma época de certo glamour,
163 uma renovação do Centro. Até o momento em que ele coloca essa palavra, “ele” não, os
164 técnicos que desenvolvem esse trabalho utilizam a o termo “decadência” para falar sobre a
165 degradação do espaço físico e que isso também foi um ponto de questionamento, que
166 pode ser questionado, quais são as áreas realmente que têm certo nível de degradação do
167 Centro, quais são os níveis, como é entendido, mas aqui a gente está reproduzido. Só
168 para deixar claro, né, senão às vezes a gente fica um pouco em dúvida dos termos
169 utilizados. Então, mais para focar aqui que a partir da década de 80, nessas décadas
170 seguintes, começam a desenvolver planos para a reabilitação do Centro, se fundando até
171 ali no primeiro momento, que fala da fundação de uma equipe específica para tratar do
172 patrimônio histórico e cultural. Então, dando outra visão de preservação sobre esses
173 entes. Em 90 a 2000 o Plano Diretor coloca o Centro como uma área de interesse, fala
174 com uma área bastante edificada e que a renovação tem que se dar especialmente por
175 essa visão dos projetos especiais. Em 2000 a 2010 começa esse movimento do Projeto
176 Viva o Centro, que reconhece a importância, a necessidade de requalificação, tudo isso
177 que a gente está utilizando como premissa para elaboração desse projeto. E se estabelece
178 uma estratégia que é debatida com a sociedade, que é definida através de ações para que
179 se faz simplesmente esse programa. Por um diversos motivos, enfim, ele não foi
180 implementado da maneira como foi concebido, algumas ações não chegaram a ser
181 realizadas, mas a gente lê de 2010 até 2020 uma série do que a gente está chamando de
182 “tendências”, também pode ser que existam palavras que possam ser melhores
183 empregadas, mas imaginando no sentido de que existem ações que estão em
184 desenvolvimento, estão acontecendo para a qualificação no sentido de qualificar o Centro,
185 mesmo elas sejam não estruturadas nesse primeiro momento. Então, a gente busca a
186 estruturação das ações e desenvolver elas no potencial, entendendo elas como um



187 sistema no Centro de Porto Alegre. E em 2021 só a proposta do programa, isso só para
188 dar esses marcos eu entendo que o material já foi disponibilizado para os conselheiros,
189 desses estudos anteriores. Mas é importante entender que a gente está trabalhando mais,
190 tendo esses estudos como ponto de partida e atualizando na medida em que a gente
191 entende que eles devem ser atualizados. Em alguns dados a gente tem um pouco mais de
192 dificuldade, mas na medida do possível atualizando eles. A gente trouxe aqui também dois
193 slides, eu disse que eram só três, o primeiro era aquele do marco dos estudos para a
194 gente colocar um pouco em pauta como é que a gente entende o que já foi desenvolvido
195 de projetos para o Centro. O segundo trata sobre a questão de identidade, sobre a
196 volumetria para dar um pouco da ideia, que eu vou passar rapidamente, porque são
197 estudos que estão em desenvolvimento, mas o que está sendo abordado, o que está
198 sendo utilizado como embasamento para a gente discutir esses dois fatores, que a gente
199 tem que são muito importantes. Com relação às densidades, fazendo uma ressalva que no
200 Plano Diretor ele trata de moradores empregados, em um censo só de moradores. O que a
201 gente tem de distribuição espacial considerando as densidades, né. E daí eu até tinha
202 antes compartilhado ali no nosso grupo técnico, que a gente faz a discussão, uma frase da
203 Jane Jacobs, que eu sei que também é literatura para alguns dos conselheiros, que a
204 gente vê com frequência citada, que é a questão de que para a cidade não existe um
205 modelo ideal, ela tem que ser monitorada, mas a gente tem que entender e isso existe de
206 maneira muito frequente na literatura, a ideia de que a densidade residencial, como a
207 densidade que gera uma vitalidade, um período maior do dia é uma densidade que tem
208 que ser buscada como uma densidade de equilíbrio. Aqui no Centro, apesar da gente ver
209 que existe uma densidade planejada e uma densidade inferior, a gente sabe que a
210 população residente de 37.000, mas a gente tem empregos formais mais de 260 mil
211 pessoas que estão acessando o Centro. Então, é uma densidade significativa, mas ao
212 mesmo tempo a gente vê que existe um contrafluxo de algumas estruturas, onde existe
213 muito mais pessoas se deslocando durante o dia para o Centro e saindo do Centro durante
214 o período do final da tarde. Então, isso é algo que tem que ser pensado, tem que ser
215 discutido. Só para colocar que são questões que estão embasando a nossa discussão. E
216 no Programa o Centro existia um levantamento de que circulam no Centro 400 mil
217 pessoas. Qual é o nosso foco? Ver as questões de infraestrutura, de mobilidade, de
218 transporte, de energia e entender o que existe hoje de potencial. A gente já tem uma pré-
219 leitura que nos indica que existe uma capacidade, mas tudo isso está sendo estudado e
220 para ser detalhado. Aqui, só para trazer uma demonstração do cenário do cenário que a
221 gente está construindo em 3D das edificações do Centro. Aqui nesse caso a gente usou o
222 tema que ele identifica em vermelho os imóveis tombados e em laranja os imóveis que são
223 de estruturação no território. E a gente tenta enxergar quais são os espaços que existem
224 para novas construções, que são muito poucos, mas para poder justamente discutir aonde
225 a gente poderia ampliar algumas condições de qualidade do espaço urbano, de visuais de
226 imóveis de interesse histórico, da própria qualidade do espaço construído. Então, a gente
227 fala muito de cenários, né, e acho que a gente não tinha trazido uma ilustração do que a
228 gente quer dizer com isso. Essa ilustração está muito mais aérea, mas a nossa ideia é
229 capturar algumas imagens mais em nível observador e trazer nossa discussão. Quando a
230 gente fala em cenários a gente fala um pouco dessas imagens que ilustram como essas
231 edificações aparecem no espaço da cidade, como que existe. É modificado, mas aqui a
232 gente entende que existe um espaço limitado, a transformação ela é muito mais do uso
233 das edificações que existem do que de novas construções, né. Mas a gente pode



234 aproveitar o potencial em alguns pontos para essas novas construções agregarem
235 qualidade no tecido construído. Eu acho que eram esses dois conceitos que a gente
236 pensou em trazer um pouco para instrumentar o nosso debate e também para ir cada vez
237 mais detalhando esses dois itens que eu entendo que são o principal dessa parte da
238 qualidade do espaço urbano como garantia no desenvolvimento do trabalho. **Patrícia da**
239 **Silva Tschoepke (Titular), Secretária de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
240 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Eu coloquei aqui a título de provocação, aqui eu coloquei
241 tópicos que do que a gente apresentou na reunião do dia primeiro, né: objetivo do
242 programa, definição dos perímetros, definição de setores, ações necessárias para
243 reabilitação do Centro Histórico, intervenções necessárias para reabilitação do Centro
244 Histórico, questões relacionadas a decisão programas, condicionantes para adesão ao
245 programa, instrumentos, incentivos e um fato específico em relação ao gabaritos, para a
246 gente começar a discussão. Eu vi ali que o Zago perguntou como será o processo de
247 inscrição. Acho que a gente pode fazer esse processo de inscrição pelo chat, né. E eu já vi
248 que já tem dois inscritos para falar, que é o Wagner e a Tânia. Então, eu solicito a Camila
249 vai fazer a liberação para nós, primeiro o Wagner. Nós vamos a partir daqui começar a
250 trabalhar as contribuições. Pode falar. **Wagner Pereira dos Santos (1o Suplente),**
251 **Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 5:** Boa noite, Presidente. Boa noite a
252 todos e a todas aí. Eu estou retornando depois de uma batalha contra o Covid. Então,
253 pandemia, né. Reornando e suplicando também aos demais, pela minha falta de
254 conhecimento e pela questão da região sobre processos, vista de processos das
255 contrapartidas da Multiplan. Eu sei que a pauta não é essa, mas aproveitando o meu
256 retorno gostaria que me esclarecem um pouco mais sobre isso aí, né, porque a região está
257 perguntando e tal. Devido a minha ausência, o seu Ricardo aí, eu estava acompanhando
258 algumas atas e o seu Ricardo colocou na ata que havia desistência da minha parte e o
259 pessoal da Glória nos procurou porque pensou que estava abandonada realmente.
260 **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
261 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Wagner, eu acho que como hoje a gente está com a pauta
262 do Centro Histórico, essa questão tem que ser avaliada aí da região pela ausência, a
263 gente está avaliando aqui internamente. Teve essas ausências, tem a previsão do
264 regimento. Então, tem que tratar especificamente essa questão em outra oportunidade.
265 **Wagner Pereira dos Santos (1o Suplente), Região de Gestão de Planejamento Quatro**
266 **– RGP. 5:** Tranquilo. Então, só para agilizar, vou voltar assiduamente a acompanhar as
267 reuniões. Teria como liberar para o Renan da Glória? Ele é delegado do planejamento.
268 Como faz para liberar? **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal de**
269 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Wagner, aqui este fórum
270 interno é para os conselheiros. A população que quiser assistir da região, delegados,
271 podem assistir no canal do YouTube, está rodando ao vivo. **Wagner Pereira dos Santos**
272 **(1o Suplente), Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 5:** Obrigado e
273 desculpe alguma coisa aí. Estamos aí novamente na peleia! **Germano Bremm,**
274 **Presidente e Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**
275 **SMAMUS:** Obrigado. A Tânia. **Tânia Maria dos Santos (Titular), Região de Gestão de**
276 **Planejamento Quatro – RGP. 4:** Olá, boa noite a todos. Eu tenho aqui algumas
277 indagações que foram feitas pelo grupo da RGP 4 com relação a esse projeto. Eu vou até
278 ler aqui quais são elas sobre a reestruturação do Centro da cidade. As nossas
279 preocupações com o projeto de revitalização que trata do Centro Histórico: como iremos
280 falar de revitalização do Centro de Porto Alegre sem antes e acima de tudo tratarmos da



281 recuperação do Centro Histórico, que é o patrimônio e a história da cidade? Eu vi aqui que
282 tem alguns itens de intervenção, de reabilitação do Centro, que eu acho que vocês vão
283 explorar depois melhor, mas eu vou continuar. Não podemos nos ater apenas a alguns
284 monumentos tombados, mas ao todo, o conjunto arquitetônico da cidade, como os casarios
285 da Voluntários da Pátria, da Rua Andrade Neves, aos prédios da Rua dos Andradas,
286 Confeitaria Rocco e tantos outros que permeiam a cidade e contam a sua história, história
287 essa que não foi somente açoriana, como todos bem sabemos. Falando em história não
288 podemos deixar de citar o Cais do Porto, que em 1850 deu início a sua construção,
289 juntamente com o Mercado Público. Cais esse por onde já passaram muitas embarcações
290 nacionais e internacionais, cais que tem que ser preservado, pois a história é a memória
291 do povo. Temos que ter um espaço no cais para cultura. Aí sim se tratando do espaço
292 dentro desse projeto que já foi realizado, que está sendo proposto. Temos que ter um
293 espaço no cais para cultura, pois sabemos que a cultura fomenta o turismo, um espaço
294 onde haverá intervenções artísticas, com museu onde serão expostas e contadas as
295 histórias da cidade e do Cais do Porto. Poderia também ser feito um tour saindo do cais,
296 que passaria pela cidade, contando um pouco da história da cidade, não apenas dos
297 lugares. Não somos contra o desenvolvimento e a expansão da cidade, mas temos que
298 nos ater à importância que a cidade tem aos porto-alegrenses e como se dará essa
299 expansão. A maioria dos porto-alegrenses precisam ser ouvidos, sugestões, chamadas na
300 TV para esses debates, totens espalhados na cidade onde as pessoas deixariam suas
301 sugestões. Como foi falado aqui, 500 pessoas já deram seu parecer, mais 500 para uma
302 população de 1.488.000 porto-alegrenses é muito pouco, não chega nem ser um 1%,
303 porque 1% daria 14.000. Então, é muito pouco, está chegando a muito poucas pessoas, eu
304 acho que teria que pensar numa maneira maior de abrangência para chamar essas
305 pessoas para o debate. A maioria dos porto-alegrenses precisa ser ouvida, precisamos
306 pensar no todo, não apenas nos interesses do mercado imobiliário e das elites. A gente
307 sabe que as elites são organizadas e como são organizadas tem maior acesso ao poder
308 público e entram também com o capital para essas transformações, que acabam se
309 voltando justamente para elas mesmas, elas não pensam no interesse comum. Pois
310 quando transformamos áreas públicas e privadas estamos assinando certo termo de
311 incapacidade de gestão, passando as responsabilidades do setor público para a iniciativa
312 privada. Não podemos nos ater apenas à mobilidade, sabemos que isso é importante, a
313 gente precisa circular na cidade e a quantidade de pessoas que circulam por aqui,
314 principalmente nessas áreas históricas, que é o debate aqui, tem que ser revista sim. Mas
315 eu acho que a gente também tem que se ater a outras coisas que também são
316 importantes, não apenas à mobilidade, os interesses financeiros como o aumento do
317 índice construtivo, a especulação imobiliária que vem se acelerando, né, que está dentro
318 nesse processo, inclusive, fazendo parte desta cidade, porque já não tínhamos mais
319 índice. Então, foi proposta essa criação de novos índices em cima de prédios que vão ser
320 construídos. Eu vi ali aqueles prédios laranjas, provavelmente serão aqueles onde terá a
321 infraestrutura de novas construções. A gente fica pensando também – e o escoamento da
322 água como vai se dar? Porque os prédios são pequenos, comporta poucas pessoas, e
323 como vai mudar isso, vai ser vai ser feita uma instalação nova hidráulica no entorno do
324 Centro da cidade? Porque a gente sabe que o Centro alaga. Então, isso é uma
325 preocupação também nossa. Então, não podemos nos ater apenas à mobilidade e aos
326 interesses financeiros, como o aumento dos índices. Pensamos em primeiro plano na
327 cidade que é dos porto-alegrenses, né. Então, é uma das grandes preocupações e a gente



328 tem muito interesse em saber o que vai ser feito com relação a isso, né. Então, é só isso,
329 muito obrigada. **Mark Ramos Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio**
330 **Grande do Sul - SOCECON/RS:** Boa noite. Olha, na Sociedade e Economia nos ativemos
331 ao Programa de Reabilitação e aí examinamos as lâminas apresentadas e algumas delas
332 dentro da Sociedade Economia nos chamaram mais atenção. Tudo foi feito com muita
333 brevidade, muita rapidez para tentar pelo menos oferecer uma resposta dentro do nosso
334 cronograma. Então, no início do Programa de Reabilitação aparece uma informação que
335 nos pareceu importante, que a verdadeira reabilitação não poderá realizar-se sem a
336 participação ativa dos particulares. Aí nós estamos imaginando a importância da
337 participação da comunidade, a população residente, a população interessada no Centro de
338 Porto Alegre, os empreendedores. Então, nós teríamos aí a contribuição e a participação
339 ativa dessa comunidade que vive no Centro ou que se interessa pelo Centro da cidade.
340 Então, há uma interação aí, um processo de interação importante. Aí nós fomos
341 examinando as várias propostas nas várias lâminas e aparece lá uma referência dentro do
342 Programa de Reabilitação que existe uma concentração de edificações e espaços abertos
343 degradados. E a nossa pergunta imediata é: quantos são os espaços? Isso implica em
344 qual metragem quadrada? Nós temos como quantificar e informar a comunidade sobre
345 essa percepção de concentração de edificações e espaços abertos degradados? Depois
346 aparece ali: concentração de edificações e espaços subutilizados. Também, a mesma
347 questão: quantos são? Qual é a metragem? Como que nós podemos identificar isso para
348 poder traduzir essa informação para o conjunto das pessoas, para que as pessoas possam
349 entender isso melhor e entendendo poder interagir e fazer suas sugestões? Áreas para
350 estímulo da atividade residencial, um aspecto muito importante para nós, áreas para
351 estímulo da atividade residencial. Então, quais são? Quantas são? Para quem é
352 destinado? Qual é a metragem? Qual é o número de unidades que estão previstas? É
353 importante também essa quantificação para informar toda a comunidade que teria
354 interesse em aderir a um programa de residência no Centro. Na sequência aparece ali:
355 assegurar a reabilitação de edifícios degradados ou inadequados. A pergunta que
356 fazíamos, né, porque não tínhamos visto aquela tela que a Vaneska antes apresentou:
357 quantos são esses prédios que são considerados degradados? Que os reabilitará? Como
358 serão escolhidos os que os reabilitarão? Todas essas questões são importantes e são de
359 interesse da comunidade. Recuperar, então, a função residencial do Centro Histórico. Qual
360 é a previsão do número de economias? Quantas famílias? Quantas pessoas? Essa função
361 residencial do Centro Histórico, que é muito importante, seria muito oportuno oferecer
362 alternativas de moradia para muitas pessoas que vivem em zonas periféricas e que não
363 têm acesso a importante infraestrutura à disposição no Centro da cidade. Fomentar
364 programas de habitação de interesse social. Outra afirmação que aparece lá naquela tela
365 3076, lá aparece: fomentar programas de habitação de interesse social. Quais são os
366 programas? Para quantas pessoas? Tentar explicitar isso. Recuperar também espaços
367 urbanos funcionalmente obsoletos. O que significa exatamente isso, o que está obsoleto?
368 Quantos são? Onde estão? Qual é a área que eles compreendem? Promover critérios de
369 sustentabilidade nas notificações. Aí a pergunta que vem: mas quais são os critérios que
370 nós vamos dar preferência? Quantos são as edificações objeto dessa atenção? Quais são
371 as edificações? Urbanização e restauração de áreas verdes, também uma questão muito
372 importante que é a mencionada dentro do Programa de Reabilitação. Urbanização e
373 restauração de áreas verdes. Quais são? Qual é o tamanho dessas áreas? Onde elas
374 estão localizadas? Estamos nos referindo exatamente a quê? Nós vamos abrir novas



375 áreas? A otimização do transporte coletivo de massa, qual é a proposta que nós temos
376 para fazer um transporte coletivo de massa no Centro da cidade? Estudar a remoção das
377 partes do muro da Mauá. Eu li isso na lâmina 4976. Isso parece ser uma coisa absurda,
378 que não pareceria possível que dentro do plano de reabilitação se estudasse a remoção
379 de parte do muro da Mauá. Aparentemente, pelo que foi publicado, em relação ao muro e
380 as suas funções, essa seria uma possibilidade inexecutável. Então, volto de novo à questão
381 da habitação de interesse social, porque lá pelas tantas aparece um exemplo de São
382 Paulo e que menciona lá o palacete dos artistas, que tem 54 apartamentos e aparece
383 também o edifício Mário de Andrade, lá de São Paulo, onde a 34 apartamentos destinados
384 a moradores de rua. Alguma semelhança dessa proposta vai ser trazida para Porto
385 Alegre? Alguma coisa parecida? Nós vamos oferecer condições de habitabilidade para
386 pessoas que estão morando em zonas periféricas de Porto Alegre? Como que as pessoas
387 poderão se habilitar? Esse é um programa muito importante e que sim traz a possibilidade
388 de recuperação da vida e da atividade econômica. E por último, há uma referência ao
389 desenvolvimento econômico da região e para nós é uma referência muito breve que
390 aparece ali. Então, nós nos perguntaríamos para o desenvolvimento econômico da região
391 do Centro Histórico, muito importante, muito especial, mas como isso se materializará? Vai
392 ser criada uma proposta específica? Nós estamos pensando em um núcleo tecnológico,
393 um núcleo tecnológico de serviços dessa área de informática? Nós estamos pensando em
394 serviços no comércio? Como essa proposta poderá se materializar? Ela seria importante
395 que fosse detalhada. Eu queria, então, compartilhar com vocês essas anotações e por isso
396 encerro por aqui. Muito obrigado. **Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), Associação**
397 **Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS:** Bom, eu confesso que não
398 fiz nada programado, mas eu quero só falar de duas inquietações minhas em relação a
399 essa questão. A primeira, não se pode esquecer da relação de Porto Alegre com a região
400 metropolitana. E no caso do Centro em especial tem toda a questão do transporte, né, dos
401 terminais de chegada, que é uma das coisas que realmente complica essa revitalização do
402 Centro, né. Então, acho que isso é algo que tem que ser tratado e não como uma decisão
403 apenas da cidade de Porto Alegre, porque vai ter implicações, inclusive, na questão de
404 tarifas de transporte, modelo e tal, né, que isso tudo está em discussão. Então, acho que é
405 fundamental que Porto Alegre pense essa questão de maneira integrada com os
406 municípios da região metropolitana, com a METROPLAN, com o Conselho Regional
407 Metropolitana, de forma a dar uma solução adequada, né. Eu sei que tem propostas do
408 tipo, de retirar a rodoviária, isso aí vai e volta, não sei como é que está agora, mas são
409 ideias um pouco mais ousadas do que simplesmente fazer um mudança pequena. E acho
410 que tem que ser pensado, pensar o Centro tem que pensar de uma forma bem objetiva de
411 como que pode fazer e em condições que realmente se efetive. Quer dizer, acho que hoje
412 pensar em metrô e coisas do gênero é meio que jogar para uma situação de difícil
413 viabilização, mas nós temos coisas concretas que podem ser já trabalhadas nesse projeto
414 de agora. Essa é uma questão, sem ter pensado mais a fundo em relação. A outra questão
415 que também me preocupa, que o Mark já falou, que a Tânia também referiu, que é a
416 questão das residências e em especial a residência para população de baixa renda, que a
417 gente sabe que hoje já o Centro abriga não só a população de mais alta renda, de média
418 renda, mas também tem vários pontos de população de baixa renda, que não pode ser
419 esquecida. Mas, ao mesmo tempo, talvez tenham que ser requalificados esses próprios
420 espaços e serem montados projetos que permitam essa requalificação dessas áreas. E
421 acho isso fundamental, né, que as propostas venham pensadas como podem ser



422 viabilizadas e a gente sabe que hoje não temos aí grandes programas habitacionais e tal,
423 mas talvez tenha que pensar algum modelo próprio da cidade e que pode ser, inclusive,
424 com parcerias, com os empreendedores. A gente vê sempre parcerias tentando ocupar
425 áreas às vezes em outros locais e tal, mas que acho que dá para trabalhar também com
426 esses espaços internos. Claro, tem que estudar toda uma questão de propriedade de
427 terrenos e de imóveis, são imóveis que são particulares muitas vezes. Então, qual é a
428 possibilidade da Prefeitura de intervir nisso daí, mas acho que tem que ser pensado,
429 objetivamente, em como requalificar esses espaços que hoje estão degradados,
430 respeitando essa questão de ter espaços para a população de baixa renda. Inclusive,
431 essas ocupações, que a gente sabe que tem vários edifícios que tem ocupações antigas e
432 que são ocupadas de uma forma muito precária, mas que, eventualmente, tem que ser
433 reconhecidas e qualificadas e tal, de forma a que de fato sejam espaços adequados para
434 moradia e de revitalização do Centro. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos**
435 **Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS:** Boa noite a todos. Eu trouxe
436 um pronunciamento, um parecer, sei lá, por escrito, mas é curto, é uma lauda e meia, mas
437 antes eu gostaria de fazer algumas considerações sobre esse trabalho. Primeiro, eu já
438 falei, mais um pouco de ironia é muito bom. Eu queria parabenizar, hoje eu fiquei sabendo
439 que a Prefeitura vai reativar o chafariz em frente ao Mercado e a ironia é que eu acho que
440 talvez, uma das primeiras vezes que os moradores de rua de Porto Alegre, que são
441 milhares ou centenas, terão um lugar que possam tomar banho, pegar água e etc. Eu vi,
442 inclusive, elogios por parte de imprensa. E eu tenho uma crítica muito grande, nós temos,
443 um grupo que trabalhava na Prefeitura, a gente sabe que foi um projeto pessoal de um
444 funcionário, de um arquiteto e em um lugar onde era tradicionalmente de eventos, de
445 aglomeração. E no momento, inclusive que, que havia esses eventos e muitas
446 aglomerações políticas, foi transformado numa área para contemplação, como a fonte, que
447 é bonitinha, tudo, eu não vou tirar o mérito. Também ironizando, a única vez que ela foi
448 ligada foi uma vez que havia um evento político lá de um partido, de um grupo que não era
449 do Governo, foi ligado no meio do evento. Passando agora ao que interessa, por parte do
450 sindicato eu queria dizer que a gente tem o maior interesse em participar. O Centro
451 realmente é uma das questões, para mim particularmente que trabalhei na Prefeitura, a
452 revitalização do Centro e a questão do 4º Distrito são fundamentais para o
453 desenvolvimento e para a qualificação da cidade, para que ela retome um papel de
454 importância que tinha e que tem e são espaços de um valor inestimável, tanto pela sua
455 história, pelo seu passado, mas também pelas condições do que existe no Centro, as
456 pessoas que moram e todo esse contexto. Isso não é um mérito de Porto Alegre, a maioria
457 das cidades é assim, onde tudo começou. Dito isso, eu também queria dizer, e até vou
458 aproveitar o questionamento do Mark, o Mark fez uma série de questionamentos.
459 Sinceramente, na reunião passada eu cheguei a falar, eu fiquei chocado quando foi
460 apresentado o trabalho no dia primeiro, um trabalho dessa envergadura e solicitado
461 contribuições para o dia 13, ou seja, 12 dias corridos, isso no meio de uma pandemia, um
462 país onde estão morrendo mais de 3 mil pessoas por dia, que as pessoas não podem se
463 locomover, não podem sair na rua, não podem circular. Um projeto dessa natureza não
464 pode ser prioritário nesse momento. Eu não estou dizendo que ele não deva ser discutido,
465 ele deve ser discutido, é importante, inclusive, até talvez seja o melhor momento para se
466 tratar disso, mas não nesses prazos. Esses prazos, eu sei por que eu passei como
467 funcionário público, são prazos dados para fazer comentários pessoais, para fazer... Não é
468 sério, e aqui eu vou apelar ao Professor Rômulo, que fez algumas observações por



469 escrito, não é sério em lugar nenhum do mundo que a participação, se é que é para ter
470 participação, sejam dados 12 dias para fazer comentários sobre um trabalho dessa
471 envergadura. Os comentários podem ser meus, eu posso fazer, o Felisberto pode fazer, o
472 Adroaldo, o Sérgio, qualquer um pode fazer, mas nós representamos entidades,
473 representamos organizações. É impossível, eu duvido que alguma entidade séria tenha
474 juntado um grupo ou alguém para debater isso e poder fazer contribuições. Nisso que eu
475 queria fazer uma observação. A outra observação, a pouco quando se falou em
476 participação, em questionários, também não é da minha área, mas eu vou me vou me
477 arriscar a fazer algumas sugestões. Qualquer vontade de participação popular passa por
478 uma sensibilização inquestionável. Assim, vocês me desculpem, eu tenho o máximo
479 respeito, eu sei que as gurias estão se matando trabalhando, todo mundo diz, é uma
480 unanimidade, mas um questionário desse que é largado na internet sem nenhum processo
481 de sensibilização, quem é que vai responder? Quem sabe? São pessoas que estão
482 designadas a responder ou, eventualmente, ficaram sabendo por alguém conhecido. Não é
483 um processo minimamente aceitável de participação, de ouvidoria do cidadão de Porto
484 Alegre. Isso aí para ser para ser sério devia estar na traseira dos ônibus, tinha que ter
485 propaganda da TV, aliás, como já foi feito nesta cidade: participe disso! É outra
486 consideração. Algumas propostas realmente são boas, eu acho que o Centro tem um
487 potencial para trazer, para ser densificado, principalmente imóveis que estão subutilizados.
488 Na Avenida Mauá, que tem um potencial enorme para ser construída, na parte mais
489 próximo a Usina do Gasômetro, que está subutilizada, que tem muitos prédios, inclusive
490 abandonados. Então, eu acho que dá para dar para miscenar o Centro mais ainda com
491 comércio, com serviço, como população de baixa renda, com população de média renda e
492 etc. E eu queria terminar, depois eu vou ler, de todos os trabalhos que eu participei, e não
493 foram poucos, modéstia, mas eu estive durante 40 anos na Prefeitura, é a primeira vez que
494 eu vejo um trabalho dessa envergadura ser proposto dessa forma e se começa o trabalho
495 pelo fim, dizendo-se que a proposta de aumentar o índice em 30%, isso aí no meu ponto
496 de vista, inclusive, compromete o trabalho na medida que os participantes vão ter poder de
497 barganha. E é assim que funciona, o Zago está ali, ele sabe, ele já passou por isso. Se a
498 Prefeitura está oferecendo 30 nós queremos 50 para ocupar essas áreas, porque esse é
499 um processo de negociação, é o processo. Eu não sei se até é ingenuidade ou se é para
500 ser assim. Se é para ser assim me desculpe, sempre foi assim. Desculpe, mas como fazer
501 uma licitação dizendo o valor que o que concorrente vai dar. Por fim, eu vou ler, para não
502 me estender. Eu li o material, eu não me ative a fazer uma contribuição objetiva, mas
503 também queria esclarecer que isso não impede que o Sindicato mais tarde, a quem eu
504 represento, possa contribuir efetivamente, porque o assunto realmente é da maior
505 importância para Porto Alegre. Então, pronunciamento Conselheiro Hermes Puricelli –
506 SAERGS: *A degradação dos centros históricos próximos em regiões portuárias e/ou*
507 *industriais que perderam sua funcionalidade ao longo dos anos é um tema que tem sido*
508 *tratado há décadas, tanto na academia como nas diversas esferas públicas e privadas, não*
509 *só no Brasil como em várias cidades do mundo. Esse fenômeno não é novo e caberia aqui*
510 *uma discussão específica sobre as razões que levaram esse fenômeno acontecer.*
511 *Entretanto, não é o tema do nosso debate, é um fato consumado. Particularmente, no caso*
512 *de Porto Alegre, várias razões poderiam ser apontadas a partir dos anos 70, entre elas, a*
513 *perda sistemática da importância da área portuária, entre outros motivos, frutos de uma*
514 *decisão equivocada e a opção pelos modais de transporte rodoviário, a construção do*
515 *muro da Mauá, que embora do ponto de vista técnico tenha a sua justificativa, deixou a*



516 cidade virada de “costas para o rio”, como é frequentemente dito. A extensão da cidade no
517 sentido oeste sul, inclusive, sobre a região metropolitana, criando maiores e melhores
518 ofertas de moradia, tornando área tentam mais nobre para morar, com o exemplo a Duque
519 de Caxias, a Independência, entre outras, em áreas com menor atratividades, apesar de
520 situação privilegiada, tanto no que se refere à paisagem como a qualidade das edificações.
521 Faço essa breve retrospectiva para dar alguns exemplos de soluções açodadas, que por
522 falta de conhecimento do problema ou pelo pouco tempo de discussão,
523 consequentemente, sem a oportunidade de amadurecimento, mesmo que realizada com as
524 melhores intenções podem resultar em tomadas de decisões equivocadas e,
525 consequentemente, trazer prejuízos, tanto do ponto de vista econômico, mas também e,
526 principalmente, social ambiental e até político. Esses equívocos, na maioria das vezes, se
527 tornam irreversíveis ou com altíssimos custos sociais financeiros, ambiental e político, para
528 serem sanados. A proposta apresentada de reabilitação do Centro Histórico de Porto
529 Alegre sem dúvida tem eco em parcela significativa da população, particularmente os
530 moradores, comerciantes e demais pessoas, que de uma forma ou de outra, tem o Centro
531 da cidade como seu um ponto de referência, onde tudo começou e a partir do Centro tudo
532 aconteceu. A proposta apresentada em reunião deste conselho no dia 1º abril, a partir das
533 18 horas, para que os conselheiros apresentassem suas contribuições até o dia 13 de abril,
534 exatamente 12 dias corridos, nesses dias em que estamos enfrentando a pior e mais
535 dramática fase de uma pandemia, que tem matado mais de 3 mil brasileiros por dia, só em
536 março matou exatamente 7.176 gaúchos, que já levou um entre os 27 conselheiros deste
537 Conselho. Pandemia que nos impede das ações mais básicas e elementares para
538 minimamente se apropriar de conteúdo para o debate, como caminhar no Centro, circular
539 no Centro, avaliar suas peculiaridades, sentir, viver o Centro. Não podemos planejar a
540 partir de nossos gabinetes. Para mim é humanamente impossível encaminhar
541 contribuições ao debate de forma séria, comprometida e responsável para tema tão
542 importante para nossa cidade sem prazos minimamente viáveis para troca de informações,
543 esclarecimentos, debates, exposições de ideias, estudo de caso, sem estudar, pesquisar,
544 ouvir, discutir com meus pares, circular, sentir e viver o Centro, torna-se impossível.
545 Confesso que fiquei extremamente preocupado com as confusões até agora apresentadas,
546 mas principalmente pela metodologia adotada particularmente na busca e atualização de
547 informações e propostas de soluções simplistas. Passo a citar apenas um caso concreto
548 para exemplificar. Há alguns anos, o GT 4º Distrito, vinculado à antiga ESPM, fazia um
549 levantamento, cadastramento de prédios naquela região. Ao visitarem vários prédios,
550 pavilhões, tidos como abandonados com muros e portas enferrujadas, sem conservação,
551 pichados, depararam com uma realidade bem diferente. Na verdade, eram prédios que
552 estavam em plena atividade, como depósitos e indústrias de tempera e dobra de vidro,
553 que, inclusive, exportava para-brisas para tratores e máquinas agrícolas, distribuidoras de
554 mercadorias, guardas de objetos e etc. Surpresos os técnicos e estagiários relataram que
555 os empreendedores se escondiam atrás de fachadas propositadamente abandonadas para
556 não chamarem atenção, com medo de serem assaltados, sequestrados, etc. Pergunto:
557 qual seria o resultado desse cadastramento se fosse feito exclusivamente pelo Google
558 Street View? Que foi relatado na última reunião. Cito esse exemplo para demonstrar que
559 uma proposta dessa dimensão, tal sua importância, merece mais estudo, busca de
560 informações, debates, não somente palestras, é um segmento. É fundamental a
561 participação efetiva de todos envolvidos, não somente de alguns seguimentos. Seria mais
562 oportuno, mais competente, traria maiores resultados e torna-se necessário ter condições



563 *para o debate, para análise, para visitação, vivência, retroalimentação, o que é impossível*
564 *no momento. Sem prejuízo de futuras contribuições da entidade que represento neste*
565 *momento, em face da precariedade de tempo e espaço, essas são nossas contribuições. É*
566 *isso. Eu queria só complementar, Secretário, dizendo que realmente o SAERGS tem*
567 *interesse, e eu particularmente, até como vivenciei essa discussão, desde o tempo do Viva*
568 *o Centro, é talvez um dos maiores desafios da cidade, é fazer com que as pessoas que*
569 *saíram do Centro, as lojas, as entidades retornem, embora o Centro a gente saiba que tem*
570 *uma vitalidade muito grande, mas não é para ser feito da forma como está sendo, no meio*
571 *de uma pandemia, com prazos. Aí quando eu disse na última reunião que parecia mais*
572 *uma satisfação para ofertar um plus para algumas empresas que querem construir, que é*
573 *importante isso, só que é um tiro no escuro, não se sabe qual a densidade que se quer,*
574 *não se sabe quem são os autores. Primeiro faz contato com os promotores da construção*
575 *para depois fazer um plano estratégico. Então, é isso, Secretário. Eu peço desculpas pela*
576 *forma como eu falo sempre, com muita ênfase, muita força, eu repito que tenho o maior*
577 *respeito pelas profissionais da Prefeitura, mas não dá para entrar nessa, vocês e o*
578 *Secretário tem que ter filtros. Isso aí é uma promessa de governo que foi dito que ele ia*
579 *fazer agora. Obrigado. **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal de***
580 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro
581 *Hermes. Eu vou sugerir, Patrícia, como nós temos vários conselheiros inscritos aqui e se*
582 *tem 40 minutos ainda até o final da reunião, faça uma distribuição com tempo e limite,*
583 *porque a ideia é que todos tenham oportunidade de falar pelo menos nesta reunião. São*
584 *40 minutos, são 6 conselheiros inscritos, dá cerca de 6 minutos para cada um. Só para dar*
585 *uma organizada. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria de Municipal de***
586 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Tá, eu só preciso de ajuda
587 *no controle aqui, que eu estou gerenciando a apresentação. Eu entendo que os colegas*
588 *tenham algumas críticas, mas nós estamos, como equipe técnica, tentando fazer um*
589 *trabalho sério aqui. A gente não vai entregar um trabalho que a gente não concorde, que a*
590 *gente não esteja de acordo com aquilo que a gente está entregando. Nós somos técnicos*
591 *em primeiro lugar e, realmente, a gente gostaria de aproveitar este espaço para receber as*
592 *contribuições, nós ainda teremos mais um mês pelo menos de discussões, onde nós*
593 *vamos nas entidades diretamente, vamos nas associações de bairro, vamos conversar*
594 *com todos os interessados. Então, eu realmente gostaria de aproveitar o espaço para*
595 *poder receber as contribuições objetivas, assim, por exemplo, a Jussara pontuou coisas*
596 *bem importantes ali, a Tânia, o Mark. Então, eu gostaria só de fazer esse pedido a vocês,*
597 *que daí a gente consegue agregar realmente uma contribuição deste Conselho. Muito*
598 *obrigada. O próximo é Zago. **Antônio Carlos Zago (2º Suplente), Sindicato das***
599 **Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Boa noite a todos e a todas. Parabéns,
600 *Patrícia, pela apresentação, por tudo que vocês estão trabalhando. Eu acho que*
601 *finalmente, depois de décadas, chegou a hora e a vez do Centro de Porto Alegre, o Centro*
602 *de toda a cidade, o Centro dos gaúchos, porque é nossa capital. Eu não acredito que ele*
603 *vai restaurar o glamour que tinha anteriormente, mas vai trazer vida na medida em que se*
604 *está proporcionando que o porto-alegrense venha habitar, morar ali no Centro de novo. Eu*
605 *acho muito importante isso, trazer vida, isso é muito importante, muito mais importante,*
606 *inclusive, que o glamour que existia. Eu não fiz um texto, mas fiz algumas anotações, até*
607 *para não me estender demais, mas eu considero essa proposta bastante adequada,*
608 *apropriada às necessidades do Centro, muito embora, aparentemente, tenha sido feito*
609 *rapidamente, com tanta rapidez. Na verdade, foi uma compilação de várias pesquisas,*



610 vários estudos, da ideia, da opinião de vários técnicos, de muitas pessoas que têm
611 participado ao longo do tempo. Eu destaco o aspecto da proposta que trata o incentivo ao
612 uso residencial, trazer a população para morar, habitar o Centro de novo, isso é
613 fundamental para trazer vida para o Centro. E junto com essa população outras questões
614 vão vir junto com o comércio local, muitas outras coisas, a miscigenação vai poder se dar
615 em uma escala muito maior do que tem hoje. Hoje a balança para o lado de comércio e
616 serviço está pendendo e a parte residencial, que é quem traz vida, isso está um pouco
617 deficitário e com esse projeto a gente imagina que vai trazer. O cuidado com as pré-
618 existências, especialmente, com relevância cultural, os nossos prédios que contam a
619 história de Porto Alegre. Isso é outra coisa bastante interessante, porque ele preserva,
620 conta a história e fala da memória de Porto Alegre. Eu vejo com muito bons olhos procurar
621 fazer essa miscigenação, aumentar a densidade do bairro em todos os turnos, mas
622 levando em consideração as relevâncias que temos ali, a história que é contada do Centro
623 de Porto Alegre, que é bastante importante. Eu acho os incentivos propostos, a questão
624 dos 30%, ao que eu sei são 30% a mais desde que se compre solo criado e isso é
625 importante, porque gera recursos para que seja investido no próprio Centro e assim a
626 infraestrutura possa ser adequada, possa ser aprimorada e possa corresponder às
627 pessoas que vão estar habitando ali e também como trabalhadores do Centro. A orla tem
628 trazido grandes benefícios para a cidade como um todo, nesse momento se transforma em
629 um grande atrativo para que as pessoas também se mudem para o Centro, que fixe suas
630 residências ali no Centro. A quantidade de pessoas que poderão vir a morar no Centro, eu
631 acho que pode ser tão expressiva que vai influenciar, inclusive, nos corredores que levam
632 ônibus, que leva a população através da cidade. Pode diminuir o impacto que, por
633 exemplo, a Farrapos causa e que causa um grande impedimento para que o 4º Distrito se
634 realize, essa barreira da Farrapos, eu acho que pode contribuir para que isso diminua. Eu
635 destacaria, além de te dar essa ênfase do que o projeto já traz de benefício e muitos
636 outros serão agregados com as opiniões que a gente está vendo aqui, de todas as
637 opiniões aqui. Estou gostando bastante, acho que todo mundo está participando e
638 convergimos para o Centro da cidade com ótima intenção de revitalizá-lo. Eu acho que
639 isso é interessante, mas eu destaco algumas necessidades, eu acho, assim, que se
640 poderia focar bastante nas questões de atratividades culturais e artísticas, como casas de
641 espetáculos, sabe? Tentar readquirir querer glamour de antes. Não estou diante ser
642 seletivo, mas para todas as pessoas, eu acho que isso poderia ser incentivado, criar essa
643 possibilidade de espaços físicos para isso, especialmente nos armazéns do cais do porto,
644 acho tão importante, para que de noite também as pessoas circulem. Eu acho que é
645 necessário que a gente pense na alteração do código de edificações para que seja
646 possível o retrofit em vários prédios já existentes. Eu acho que precisamos levar em
647 consideração a lei de incêndio vigente hoje no estado, que talvez a gente precise interagir
648 com ela para possibilitar que muitos prédios que estão sendo ocupados, residenciais ou
649 comerciais, eles possam fazer um retrofit. É interessante, a gente vê que o Centro de Porto
650 Alegre, hoje a gente está fazendo muitos projetos com os estúdios, ali tinha JKs, o Centro
651 de Porto Alegre é recheado desta nova velha ideia dos estúdios, os JKs estão todos ali,
652 mas precisariam que a gente pudesse oferecer áreas de lazer condominiais para essas
653 pessoas. Então, precisamos mexer na lei de incêndios, no código de edificações para
654 viabilizar algumas dessas questões. Eu acho que outra questão seria bastante
655 interessante, Patrícia, e isso tudo estou dizendo sem fazer uma análise do plano regulador
656 que vai acabar surgindo daí, os detalhes daquilo que se pretende conceitualmente, mas



657 óbvio que terá que ter um plano regulador específico ali para o Centro, para a gente
658 entender melhor essa questão de volumetria, afastamentos, índices, etc. Eu acho que
659 depois de tudo isso consolidado, aprovado, também como incentivo que a gente levasse
660 em consideração a possibilidade da tramitação expressa e prioritária dos projetos e
661 empreendimentos que vão ser feitos na região. Eu acho que é isso, nós temos muito mais
662 a contribuir como entidade, mas vamos esperar outras oportunidades. Eu vou procurar
663 transformar essas anotações em um texto e mandar para vocês, Patrícia. Obrigado pela
664 oportunidade. Um abraço e boa noite a todos. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular),**
665 **Secretaria de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**
666 **SMAMUS:** Tem uma Questão de Ordem. **Maristela Maffei (Titular), Região de Gestão de**
667 **Planejamento Sete – RGP. 7:** Secretário, boa noite a todos. Qual é a preocupação? Eu
668 perguntei para a Patrícia qual o tempo que tínhamos para debater isso, ela disse que um
669 mês, depois ela disse que um mês é sobre todas as entidades, as instituições também fora
670 deste espaço. Então, na próxima reunião vamos continuar debatendo? Porque eu quero
671 para as minhas considerações, eu não tenho aqui porque acabamos de vir de um conflito
672 com mais de 300 pessoas na comunidade. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular),**
673 **Secretaria de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**
674 **SMAMUS:** Secretário, não teria problema ela apresentar na próxima e a gente anota, não
675 tem problema. **Maristela Maffei (Titular), Região de Gestão de Planejamento Sete –**
676 **RGP. 7:** Obrigada pela consideração. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria**
677 **de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Agora é o
678 Felisberto. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um –**
679 **RGP. 1:** Boa noite a todos. Eu queria dizer como representante do RGP 1, do Centro, que
680 não concordo que não há vida no Centro. Há muita vida no Centro. O que nós enfrentamos
681 hoje são projetos mal feitos na região central. Isso gerou fechamento de ruas, que
682 inviabilizou a vida dos moradores. Nós temos 40 mil moradores, se a gente fizer um
683 levantamento dos moradores do entorno das praças, que são 27 no Centro, temos
684 pessoas que moram ali. Então, a recuperação, a preservação e a manutenção das praças
685 no Centro é fundamental. E nós tivemos na região Centro grandes feiras, que eram
686 usufruídas pelos moradores do entorno do Gasômetro. A própria orla, como foi citado,
687 parece que deu vida, mas não, o Centro já tinha vida, o Gasômetro era utilizado, mas
688 agora inviabilizaram o Gasômetro, não houve manutenção daquele espaço como um
689 espaço cultural e que era utilizado pela população. Então, as pessoas falam do Centro
690 sem viver no Centro, sem conhecer o Centro, sem ter qualquer relação. Não basta vir no
691 Centro, não, é viver o Centro, é morar no Centro. Então, tem que ser priorizadas as suas
692 praças, o seu patrimônio cultural, é isso que vai atrair. Nós temos um universo de hotéis,
693 onde está o levantamento dos hotéis e restaurantes, dos bares dos pequenos
694 empreendedores? Onde está a apresentação disso? Como querem viabilizar o projeto, o
695 programa ou um plano se nós não temos detalhamento dos estudos? Precisamos ouvir os
696 moradores, aí eu saúdo a Patrícia, que é importante ouvir quanto mais as pessoas se
697 manifestarem, principalmente levando em conta as características de cada região do
698 Centro, nós não podemos criar um Centro homogêneo. Nós temos o prédio que era a
699 Confeitaria Rocco, como bem falou o Zago, que tinha um glamour, hoje está caindo aos
700 pedaços, porque foi abandonado. Nós tivemos no Centro um Fórum Social Mundial que
701 utilizou todos os armazéns do porto, do Cais Mauá e que tinha vida ali todos os dias. Nós
702 tivemos feiras de artesanato ali, tivemos a Casa Cor, para quem se lembra, recuperaram
703 vários armazéns ali. Qual foi o trabalho de manutenção.. Nenhum. Então, o que falta é



704 uma ação mais ativa do poder público. Eu quero entrar no detalhe, que é muito fácil dizer
705 que a iniciativa privada vai resolver o problema, não vai, ela vai buscar dinheiro nos
706 bancos públicos para implementar os seus projetos, porque nós, a estrutura da Prefeitura,
707 o serviço público está sendo desmontado. Então, quem é que vai viabilizar a gestão desse
708 processo se nós não tivermos servidores públicos? Vai ser o privado? Vai ser a
709 terceirização? Não vai. Ah, parece que a gente é do contra, que a gente é contra o
710 progresso? Não, a gente não é contra o progresso, mas o progresso não pode ser
711 construções modernas, o progresso é priorizar sua história, seu patrimônio arquitetônico, o
712 porto, recuperar toda a beleza que tinha. Há uma sugestão para rebaixar o Trensurb,
713 vamos levar à sério esse projeto, porque aí tu recuperarias a Mauá em toda sua extensão.
714 Olha, uma modernidade fizeram na frente do Mercado Público, que descaracterizou o
715 Mercado, escondeu a frente do Mercado, aquilo ali não é preservar o patrimônio histórico.
716 Ah, deu mobilidade para as pessoas acessaram e saírem do trem, tudo bem, mas
717 descaracterizou. Assim, nós, a ACESSO e a RGP 1 enviou um documento com as nossas
718 avaliações, as nossas críticas e que nós colocamos à disposição e durante esse período
719 vamos acrescentar mais contribuições. Eu acho fundamental incluir uma coisa, a
720 valorização histórica do Centro. Era isso e obrigado. **Adroaldo Venturini Barbosa**
721 **(Titular), Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2:** Boa noite a todos. É o
722 seguinte, eu estou me inscrevendo para entender algumas coisas ainda. Em primeiro lugar
723 eu entendo que este é um projeto para obra nova, projeto novo. Então, ele deveria ser
724 planejado para ser executado por fase, mas por onde iniciaria isso aí? O Centro é muito
725 grande. Espero que não se coloque junto naquela relação dos projetos que estão a passos
726 lentos, como o 4º Distritos, as obras agora em torno da Arena. Então, parece que Porto
727 Alegre não consegue concluir ou avançar em um projeto bom, deixa um pouco de lado e
728 parte para outro. Isso aí eu acho bom, mas não acho que vá dar fruto bom logo em
729 seguida. E eu pergunto: isso aí vai gerar novos empregos? Quantos empregos poderia
730 gerar? Aí vem a questão do prazo de início para ser executado esse projeto e certamente
731 tem que ter um momento que tenha uma conclusão ou fazer um balanço para a gente
732 saber se está tendo realmente um retorno satisfatório. Eu coloquei aqui um título: Como
733 tornar o centro Histórico mais atrativo e mais seguro? Isso eu quero considerar o que já
734 existe, o Centro Histórico hoje, precisamos dar atenção para o que tem hoje, que nós
735 conhecemos de Porto Alegre. E aí me coloco na seguinte questão: primeira coisa que eu
736 acho que a gente tem que fazer é reorganizar o comércio atual, revitalizar prédios antigos
737 que hoje estão sem condições de uso para o comércio, as fachadas. Na verdade, acredito
738 que todo o projeto é bom e acho que a gente vai poder acompanhar aqui pelo Conselho,
739 mas se o centro não for humanizado a partir do que já existe vai ser bem complicado. Vou
740 ver se tem mais algumas coisas, porque o lado que me interessa mais é o 4º Distrito.
741 Justamente essa é a pergunta: de que lado nós vamos começar primeiro? Eu acho que
742 isso aqui é a primeira coisa que a gente tem que definir, para atrair as pessoas, novos
743 empreendedores, sem esquecer da cidade. Obrigado. **Rafael Pavan dos Passos (2º**
744 **Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS:** Boa noite. Primeiro, falar da nota
745 técnico que o IAB enviou a pouco por e-mail. É uma nota técnica desenvolvida a partir da
746 Comissão Cidades do IAB. Quero ressaltar o que falou o Hermes, quer dizer, o exíguo
747 tempo para a gente pode fazer uma análise. Eu não vou ler o documento aqui, porque foi
748 um documento com 10 páginas, em linha simples e fonte pequena, mas mesmo assim é
749 um documento que se restringiu a uma análise do processo e do seu conteúdo e não de
750 propostas em si. Nós achamos que ainda faltam bastantes aspectos a serem levantados



751 para um diagnóstico correto, adequado para um programa dessa magnitude. E por isso
752 demanda mais tempo e mais estudos, sob pena de não se conseguir mensurar os
753 impactos que esse programa pode gerar e, sobretudo, os impactos negativos. E empurrar
754 para o futuro problemas ainda maiores para o Centro que possam vir acontecer, senão
755 houver o programa, senão vier a tratar de questões estruturadoras no Centro, que
756 precisam ser solucionadas. E da forma como está a nossa análise é que ele acaba sendo
757 um plano de embelezamento. Isso aqui não é uma crítica à equipe técnica, muito antes
758 pelo contrário, o nosso documento é bastante solidário, no sentido de apontar a
759 importância de ter um plano para o Centro. Segundo, a importância de se utilizar de tudo
760 que já foi estudado para o Cento, mas sim é uma crítica ao tempo político que está sendo
761 dado à elaboração desse programa. Ele é um tempo que visa atender unicamente uma
762 agenda política, não visa atender uma agenda adequada para os estudos técnicos
763 necessários, muito menos para uma apropriação por parte da população da proposta do
764 programa. Então, por isso, aí vem uma crítica, já lançar de antemão, e antes mesmo que
765 tivesse sido apresentado o programa, um questionário consultando a população nos
766 parece bastante frágil, porque ele oportuniza a participação, mas uma participação
767 desinformada, onde a população não tem a informação para que está sendo usado, nem
768 sequer para que vão ser usadas as informações que eu estou respondendo. Então, além
769 disso, no calendário a gente não vê nenhum momento deliberativo mais expressivo, a não
770 ser esses momentos no CMDUA, todos os demais são momentos consultivos, de consulta
771 geral à população através do questionário e de consulta a entidades empresariais,
772 entidades de classe e a própria região. Então, preocupa essa fragilidade do ponto de vista
773 da participação também. Eu aponto, reforço o que trouxe o Hermes de que a gente vê e
774 também identificou essa descompensação entre uma série de estudos gerais que estão ali
775 muito embrionários em comparação a um detalhamento já maior da finalidade, daquilo que
776 acaba se demonstrando como a finalidade em si do programa. E que nos parece que no
777 fim das contas a humanização, uma série de conceitos que são trazidos acabam por
778 querer justificar algo, que é a finalidade praticamente única do programa, da forma como
779 ele está posto até agora. Com certeza, o que nós pleiteamos é mais tempo para
780 trabalharmos juntos, mas da forma como está posto já começa pelo fim, como falou o
781 Hermes, assim, a nossa intenção é estabelecer esses gabaritos para que se possibilite tais
782 e tais ações do mercado imobiliário, né. E essas ações vão gerar contrapartidas, mas
783 essas contrapartidas propostas até o momento são contrapartidas pontuais expressas para
784 a melhoria do espaço público, adjunto, o contexto, o entorno imediato daquele
785 empreendimento específico, que é muito pouco, e mais, ele não resolve impactos que
786 possam gerar o adensamento que está sendo proposto com esse programa. E se hoje o
787 Centro já sofre um problema de uma densidade importante, ainda que transitória, os
788 usuários são em número muito maior que aqueles que moram ali, por isso tem um estresse
789 do ponto de vista da estrutura de mobilidade e etc. Essa estrutura não se resolve, não tem
790 solução para isso. Então, estamos empurrando para o futuro e nada mais insustentável do
791 que empurrar problemas para o futuro. Então, de novo, a questão é de tempo. A questão
792 do patrimônio, parece e nos preocupa, sobretudo no contexto em que nós temos uma lei
793 de inventário que fragiliza não só os bens de estruturação, mas acabou com a ideia de
794 paisagem cultural que vinha do Plano Diretor, acabou com isso. Então, nesse programa
795 precisa no campo do patrimônio fazer um levantamento mais apurado e buscar formas de
796 proteger edificações que não estão, por exemplo, tomadas e que outras formas de
797 proteção vão ser estabelecidas para que essas edificações sejam protegidas. Elas são



798 representativas, são importantes, inclusive, elas dialogam muito com a missão proposta
799 pelo programa, o qual nós questionamos, essa missão que está posta, de potencial
800 turístico. E aí dentro do patrimônio cultural ainda levanto outro aspecto, né, que é a
801 questão do Museu de Percurso do Negro. A Tânia tangenciou essa questão do patrimônio
802 cultural do ponto de vista não só do patrimônio branco, o Museu do Percurso do Negro, ele
803 tem um potencial bastante importante de turismo local, senão de turismo maior, pelo
804 menos de local, que possa trazer a população para o Centro para conhecer as raízes, por
805 exemplo, da comunidade negra em Porto Alegre, que é representativa, representada pelo
806 Museu de Percurso do Negro e pelo próprio Mercado Público, que nos parece que precisa
807 ser englobado aí. Eu já tinha falado na outra e está na nossa nota a questão de como esse
808 plano vai levar em consideração o Cais Mauá e o projeto que se aventa. E o plano de
809 mobilidade isso vocês já colocaram hoje que vão de alguma maneira dialogar com o plano.
810 A questão da habitação de interesse social, no nosso documento nós colocamos a questão
811 de identificar as demandas sociais, sobretudo, as ocupações e as demandas de
812 movimentos sociais que vêm pleiteando edificações no Centro para cooperativas
813 habitacionais, por exemplo, elas devem ser garantidas, e a identificação de edifícios
814 públicos que possam servir para uma política de habitação de interesse social no Centro,
815 além de pensar junto dessas estratégias de incentivo, estratégias específicas de incentivo
816 para que nessas reciclagens de uso se possibilite a habitação de interesse social no
817 Centro. Eu acho que com isso eu falei tudo. Eu gostaria só no final de colocar aqui que me
818 preocupou uma fala de um dos conselheiros, em especial o Conselheiro Zago, na
819 manifestação que ele aponta a questão de revisar a lei de incêndio e o Código de
820 Edificações. Ora, eu já tinha manifestado aqui na semana passada a preocupação com a
821 habitabilidade do Centro e vi que hoje repercutiu de alguma maneira, porque não fui só eu,
822 mas teve na apresentação de vocês esse olhar. O que me preocupar é a segurança, mais
823 do que isso, preocupa não só para essas pessoas, mas preocupa que se nós agravarmos
824 as condições de habitabilidade dos edifícios existentes, ampliando as alturas, etc. e etc.
825 Em uma estrutura urbana, que é bem diferente das referências que são trazidas aqui, seja
826 pelo formato do lote, seja pela largura das vias, se nós agravarmos essas condições de
827 habitabilidade, o que pode vir acontecer com esse programa é justamente o contrário do
828 que ele pretende, ao invés de trazer mais pessoas para morar ou viver, usar o Centro, elas
829 podem se ver repelidas e irem morar em outros lugares e buscar, sejam apartamentos,
830 sejam casas, em outros locais da cidade, ainda que em área central. Se hoje no quarto
831 andar de um edifício desses eu já não vejo sequer a luz do dia direito, não vou nem falar
832 em sol, ou não tem as condições de ventilação. Então, eu tenho mofo, tenho isso e aquilo,
833 com o aumento da altura do seu entorno imediato, esses edifícios podem passar ao invés
834 de quarto andar, vai ser lá no décimo. Então, o impacto pode ser negativo no sentido do
835 que o próprio programa pretende. Então, são questões, vejam que a gente precisa encarar
836 para o próprio sucesso do programa, a não ser que ele acabe sendo o que esperamos que
837 não seja, uma simples iniciativa de oferecer maior potencial construtivo na área do Centro.
838 Obrigado, Patrícia. **Sérgio Saffer (Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios
839 de Arquitetura - AREA:** Boa noite, pessoal. Eu queria aproveitar alguns itens que falava
840 sobre a questão do potencial turístico e a gente vê que tem outras várias coisas,
841 reivindicações que já foram levantadas em vários momentos. Por exemplo, alguma
842 questão de melhorar a legislação na parte de incentivo a questões de prédios tombados. A
843 gente vê esse momento como um momento de poder se aprofundar em algumas
844 legislações que estão abertas e que sempre houve uma solicitação de esclarecimento ou



845 de incentivo, melhor dizendo. Então, o próprio Cais Mauá, a gente vê como fundamental
846 isso ser tratado paralelo a essa questão da reabilitação do Centro Histórico. A gente vê
847 também de fazer incentivos a atividades culturais. A gente vê um item que funcionou muito
848 bem, que é um passeio a noite nos museus de Porto Alegre. Então, a gente viu que aquilo
849 funcionou muito bem, mas era uma vez por ano, antes da pandemia, mas isso mostra que
850 é possível esse tipo de atividade dentro desse conceito de potencial turístico. Aquela
851 imagem em 3D, se vocês puderem fazer novas e compartilhar com todos, é interessante,
852 porque a gente vê que já existe uma cidade consolidada, é difícil a execução de novas
853 edificações. Então, a questão também da reciclagem de uso, uma coisa que também tem
854 que ser muito bem abordada e desenvolvida, porque eu acho que aí existe um maior
855 potencial em desenvolver algum projeto nessas edificações. A gente sabe que a
856 característica hoje do Centro, como também alguns meios de transporte, a gente sabe que
857 existem muitas edificações vazias. Já falaram dos prédios de garagem, mas a gente vê
858 muito prédio comercial que está deixando e a gente tem um projeto, tem dificuldade de
859 reciclagem dos prédios comerciais e residenciais, aí tem uma questão legal. Quando é um
860 prédio único tu consegue resolver isso, quando é o mesmo proprietário, mas digamos que
861 tem um prédio comercial e quer fazer várias habitações, quer individualizar ou vender, isso
862 é um desafio muito grande como resolver essas questões jurídicas junto ao registro de
863 imóveis. Eu sei que o plano regulador é uma coisa que tem que ser debatido muito mais para
864 frente, mas nós tivemos algumas dúvidas, Patrícia, que hoje não vai dar, mas se em algum
865 momento se vocês puderem ouvir. Eu vi que algumas pessoas falaram em questões dos
866 índices, que nós até temos outras interpretações que a gente queria alguns
867 esclarecimentos. Por exemplo, eu vi no slide que falava de instrumentos e incentivos
868 utilizados. Quando fala na área total construída, que é igual à área do terreno, mais 30%,
869 vi que algumas pessoas têm interpretação que aqui está botando 30% a mais. A ASBEA
870 tem uma leitura que isso aqui é o índice de aproveitamento que deixaria de usar os 50% e
871 estaria usando os 30. Se for isso está se baixando o potencial construtivo do terreno.
872 Então, isso é uma questão que a gente tem, que eu gostaria de conhecer, a gente acha
873 que não pode, nossa opinião. Então, se for isso a gente entende que vai ter uma
874 diminuição de potencial construtor nos raros terrenos livres que existem lá. Já na mesma
875 lâmina existe uma opinião de cálculo do potencial construtivo que deverá ser calculado
876 pela área total construída. A gente quer entender melhor o que isso significa. A
877 preocupação que a gente tem sobre a questão da insalubridade, a gente entende isso,
878 quando falaram no gabarito, que deve ter alguma ótima avaliação e metodologia de
879 avaliação a questão da insolação e da ventilação das edificações, porque às vezes existe
880 alguma região que existe um prédio mais alto e outro do lado mais baixo. Essa questão é
881 muito discutida, porque eu vejo no Rio de Janeiro que existem vários prédios que estão na
882 divisa e existe alguma solução para esse tipo de solução. No Centro da cidade já existem
883 várias edificações altas ou baixas colados um no outro. Então, não é uma questão da
884 altura, é uma questão de como são encaradas essas questões, ou do código de
885 edificações, ou que eu entendo que na nova abordagem de vocês do gabarito que possa
886 ter outros instrumentos de avaliação da insolação e da ventilação. Por enquanto muito
887 obrigado. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária de Municipal de Urbanismo,
888 Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Saffer. Bem, eu acho que os
889 teus questionamentos, como os demais, não vai dar tempo de responder hoje, mas a gente
890 vai anotar tudo e vamos pedir a oportunidade de repente para se manifestar na próxima
891 reunião sobre isso, para deixar tudo claro na medida do possível. Vamos para o Rômulo.



892 **Rômulo Krafta (Titular), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Boa
893 noite. Eu queria em adição ao que já encaminhei para a administração do Conselho por
894 escrito, queria acrescentar algumas coisas, como está sendo feito aqui pelos demais
895 colegas. Antes, só colocar uma questão, a Patrícia nos apresentou o programa de
896 Reabilitação do Centro, mas o Secretário geral em Plano Diretor do Centro são coisas
897 muito diferentes em uma da outra. Um programa e um plano são coisas completamente
898 diferentes, que tem instrumentos diferentes, tem forma de implementação, que tem
899 envolvimento e tal. Então, eu acho que isso precisaria ser urgentemente esclarecido, para
900 sabermos do que nós estamos tratando, se é um plano ou um programa. Pelo que foi
901 apresentado, eu diria assim, o plano ou programa que a Prefeitura está colocando, e a
902 Patrícia na apresentação apesar de ter colocado que ele está aberto a contribuições, ela
903 não disse que aquele documento está incompleto. Então, eu estou assumindo que aquilo é
904 o que a Prefeitura vai tocar para frente com ajustes. Do que consiste aquele plano? Duas
905 pequenas frases. A primeira frase é: vamos retirar o bode da sala, no caso, é uma
906 regulamentação urbanística que foi instituída pela própria Prefeitura do ano 2000, que
907 restringe, que evita que o Centro seja modificado, tanto na sua forma construída, quanto o
908 uso das suas edificações. E a segunda é: Vamos abrir mais uma janela de oportunidade
909 de transferência de recursos do setor privado para o setor público. Com uma ideia vaga de
910 que poderá ser usado para ações de reabilitação do Centro. Então, eu fico me
911 perguntando se essas duas coisas são suficientes para construir um programa. E a minha
912 resposta, creio que qualquer um dos meus colegas arquitetos vão concordar que não, que
913 essas coisas não são suficientes. Na realidade, tirar o bode da sala, ou seja, suspender a
914 legislação urbanística ou substituir por outra mais liberal, é na realidade uma pré-
915 condição, não faz parte do programa. Isso é uma pré-condição para que um programa
916 possa ser elaborado com chance de ser implementado e com sucesso. E se for um
917 programa de reabilitação tem, como já foi citado por vários colegas, que ele precisa ter o
918 mínimo de clareza em relação a quais são os objetivos, para que eles servem. Acho que
919 essas coisas têm que ser muito melhor esclarecidas, e não vai ser por ações, iniciativas
920 das empresas, iniciativa de coisas isoladas, porque precisa do mínimo de organização e
921 coordenação dessas coisas. Nós temos um exemplo que está acontecendo hoje na cidade,
922 que já dá uma ideia do que pode ser a renovação, o retrofit, sei lá como podemos chamar,
923 que é o Plazinha, que era um hotel nível médio, 3 estrelas, durou décadas na Senhor dos
924 Passos. Quer dizer, o que tem lá agora? São quitnets de altíssimo valor, não é para
925 qualquer um o que fio feito lá e nos andares de baixo é um shopping. Então, esse é um
926 padrão que nós podemos esperar que venha acontecer no Centro. É isso que nós
927 queremos? Não sei, mas é um exemplo sinalizado pelo *status quo* da nossa economia, da
928 nossa sociedade, do nosso desenvolvimento urbano. A questão de transferência de
929 dinheiro via solo criado, não sei o que vocês pensam, mas essa ideia de transferir recurso
930 do setor privado direito, essa natureza, não necessariamente de empresas riquíssimas,
931 não, de pessoas que vão comprar essas coisas, é uma transferência de dinheiro da classe
932 média. E essa transferência indiscriminada eu sou contra. Os meus princípios de
933 democracia liberal estão se sentindo ofendidos com isso. Não sou contra que isso seja
934 feito, mas toda transferência de dinheiro precisa ser cuidadosamente parametrizada, nós
935 temos que saber quanto vai entrar, quanto se espera, como que essas coisas vão
936 acontecer. Então, esse é o panorama que nós temos. No material que eu enviei, tem tudo
937 lá, mas eu gostaria de destacar cinco questões indispensáveis. A primeira delas, que haja
938 demonstração sobre onde e quanto, de que tipo de densificação se espera, onde vai ser



939 densificado? Quais são as áreas que têm potencial e que padrão vai acontecer aí? Vai ser
940 vai para que tipo de população, para que tipo de gente afinal de contas? O que se espera
941 que aconteça? A segunda sugestão é que se faça uma demonstração de onde e quanto de
942 grana vai ser investido no programa de reabilitação, porque não pode ter um programa que
943 não tem um mínimo de cenário financeiro. Quer dizer, é um programa sem grana? Não,
944 precisa ser claro. A minha terceira sugestão é que se definam indicadores de desempenho
945 do programa para que nós todos possamos acompanhar, saber se está dando certo, se
946 ele está no tempo direitinho, se está atrasado, está dando errado, se aqueles objetivos
947 estão sendo alcançados e assim por diante. Tem que haver um sistema de controle desse
948 negócio claramente estabelecido. O meu quarto item é sobre recursos próprios. Assim,
949 acho fácil demais inventar um programa de reabilitação do Centro que vai contar com
950 dinheiro que vai ser arrecadado do solo criado. Eu acho que isso não faz nenhum sentido.
951 Quer dizer, a gente tem fontes de recursos possíveis, nós temos vários mecanismos de
952 melhoramento do ambiente urbano, que não são necessariamente envolvidos com
953 transferência de dinheiro do privado para o público. Há a uma série de coisas que são
954 importantes serem feitas, necessárias de serem feitas e deveriam ser consideradas nesse
955 programa. E o quinto item, eu acho que o programa precisa de um horizonte temporal,
956 para saber se é um programa para esta gestão, para um ano, para 10 anos, como é isso?
957 Como que está postado dentro do panorama de planejamento e gestão da Prefeitura? Eu
958 gostaria de ver como que essas coisas vão se projetar daqui para frente. Era isso, pessoal.
959 Esses itens estão descritos de forma mais elaborada naquele documento, mas eu deixo aí
960 para se pensar. Obrigado. **Rogério Dal Molin (Titular), Sindicato das Indústrias da**
961 **Construção Civil – SINDUSCON:** Boa noite a todos. É uma honra falar depois do
962 Conselheiro Rômulo. Primeiramente, eu queria dizer que esse programa Viva o Centro,
963 onde se baseia essa proposta nova da Prefeitura, foi um programa feito em 2005/2006,
964 quando eu era conselheiro da RGP 1, quando o Secretário Magalhães apresentou 21
965 programas estruturantes para a Cidade. Então, esse era apenas um dos programas. Agora
966 a Prefeitura está tentando implementá-lo já que não conseguiu ir adiante, porque tinha
967 algumas ações estruturantes lá que era o BRT, que se fazia um túnel embaixo da Avenida
968 Borges de Medeiros, uma coisa que acabou inviabilizando até o próprio programa. Não
969 vou afirmar com todas as letras. Esse programa ficou atrelado a uma coisa que o
970 Felisberto fala, que são os planos de ação regional, que quando a gente fez uma consulta
971 interna dos conselheiros, nós achamos que tinha que fazer um plano de ação regional no
972 Centro. No primeiro momento eu achei um pouco estranho, mas quando a gente foi
973 caminhar pelo Centro da cidade para ver qual era o programa íamos implementar
974 estruturante, para minha surpresa a residência no Centro era pujante. E aprendi também
975 que o lugar que tem mais idosos no Brasil era no Centro de Porto Alegre. Então, vi que
976 tinha uma região residencial estruturada da Duque de Caxias para baixo, e outra
977 comercial, e institucional, da Duque em direção à Mauá. E a parte mais desestruturada da
978 cidade era nessa região da Duque e Riachuelo para baixo. Então, o que aconteceu?
979 Depois aprendi que a gente precisa fazer ações estruturantes no Centro e a gente não
980 pode fazer nada sem antes ter uma boa pesquisa de mercado, uma pesquisa de mercado,
981 como diz o Professor Rômulo, para saber o que vai financiar isso aí. A gente precisa
982 saber, quer dizer, ah, vou atrair o pessoal da TI, um medical, um educacional, alimentação,
983 de repente vou até f um centro administrativo novo em Porto Alegre para trazer os
984 funcionários públicos para morar mais perto, que poderia ser em frente a Câmara de
985 Vereadores, por exemplo. Isso é consequência, porque depois que souber todas as ações



986 estruturantes que os próprios moradores do Centro indicaram, os moradores de fora
987 indicaram o que seria interessante fazer no Centro. Na questão do Plazinha, o que o
988 mercado identificou? O uso misto, que identificaram que trabalhar e morar no mesmo local
989 era bom. Então, quando eu vejo falar sobre o solo criado, eu acho que é apenas um
990 instrumento de vários tantos. Por exemplo, eu te dou um incentivo dentro de uma
991 volumetria estabelecida, não estou nem falando em índice, que o que tu me agregar mais
992 em habitação de interesse social, mais eu te deixo construir o que quiser. Então, ao
993 mesmo tempo que deixa construir está atraindo pessoas que vão miscigenação o Centro,
994 das ações de interesse social, junto com o comercial e outras coisas. Então, eu acho que
995 tem várias ações, eu acho que o poder público tem ter que os vetores, onde que ele quer
996 que aconteça, onde que é interessante que aconteça. Então, a minha contribuição era
997 mais nesse sentido. Não vou nem entrar no mérito da parte volumétrica do Plano Diretor,
998 mas era isso, que eu acho que contribui um pouco. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular),**
999 **Secretaria de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**
1000 **SMAMUS:** Obrigada. Agora vamos encerrar com o Fernando. **Fernando Martins Pereira**
1001 **(1º Suplente), Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul - SENGE/RS:** Boa
1002 noite a todos. Bom, eu não vou me estender, mas eu me junto ao que o Dal Molin colocou,
1003 a discussão é muito mais amplas, nós temos diversas vertentes, de pensar as atividades
1004 no centro como sendo sustentável sob as diversas óticas que ali existem e o que
1005 acontece? Acho que teria que também apropriar nesses estudos algumas atualizações.
1006 Hoje se fala muito, e eu trouxe esse assunto na reunião passada, sobre a questão do muro
1007 da Mauá, a questão da rodoviária, vários outros pontos de interesse que se unem a esse
1008 programa maior, que deve ser sim acrescentado a esse estudo macro. Hoje é uma
1009 discussão quase que inócua, porque a questão de tirar ou colocar o muro da Mauá
1010 pressupõe um estudo anterior, que é: será que nós temos ainda problemas com as cheias?
1011 Será que nós temos as mesmas condições de 1940 quando isso aconteceu? Então, acho
1012 que isso tudo tem que vir atendimento tona e ser discutido. Hoje a questão da rodoviária
1013 ali no Centro. Também é um ponto de extremo interesse e que deve ser revisto. Eu acho
1014 quando se fala no Centro não se fala só nessas questões de índices construtivos e tudo
1015 mais. E lembro da discussão com relação a isso, a orla do Guaíba, foi uma discussão
1016 infundável o projeto e a conclusão que poderia se chegar é que seria um projeto inviável.
1017 Hoje o que se mostra é uma coisa completamente diferente, hoje os porto-alegrenses
1018 aproveitam aquela área de maneira muito salutar e muito saudável o tempo inteiro. Então,
1019 claro que todo projeto que muda o *status quo* atual gera determinadas resistências, gera
1020 determinadas reações e isso é natural. O importante é que além das críticas que se traga
1021 perspectiva, assuntos e temáticas que a gente possa discutir de ma maneira mais técnica
1022 também. E quando eu falo “técnica” não é sobre o ponto de vista de urbanismo, mas sobre
1023 suas diversas óticas como eu coloquei no início dessa conversa. Na realidade, eu queria
1024 trazer em prol dessa discussão, acrescentar outros pontos de interesse junto ao Centro,
1025 principalmente na discussão cais, da própria rodoviária e isso tudo vai influenciar
1026 conceitualmente nos modais de transporte e de acesso a essa nova área que se pretende.
1027 Ratifico meu posicionamento com relação ao projeto, acho que Porto Alegre precisa sim de
1028 um projeto desses. Eu saúdo a iniciativa e é natural que tenha determinadas resistências e
1029 aportes com algumas ideias, mas eu acho que é assim que se constrói e vamos seguir em
1030 frente. Obrigado e parabéns, Patrícia. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria**
1031 **de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigada.
1032 Coloco o meu agradecimento em nome da equipe. Vaneska, quer finalizar? **Vaneska**



1033 **Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretaria de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente**
1034 **e Sustentabilidade – SMAMUS:** Eu tomei nota de algumas contribuições. Quero
1035 agradecer, porque às vezes eles são um tom que extrapolam a ambição que a gente tem
1036 para o projeto e nos dão ideias de como poder ser até mais audacioso em algumas ações,
1037 pela preocupação que é manifestada pelos Conselheiros, do impacto que vai ter. A
1038 experimentação do Centro é algo que eu imagino que faz parte da vida de muitos aqui, a
1039 gente tem uma percepção do Centro consolidada de diversas épocas, cada um dentro da
1040 sua perspectiva, mas é interessante a gente compartilhar. Acho que esse é o intuito de
1041 nossas conversas. Eu anotei algumas questões bem específicas. O Conselheiro Mark fez
1042 vários questionamentos sobre números e contribuições específicas, que imagino que a
1043 gente pode amadurecer para poder fornecer essa informação. Hoje até a questão dos
1044 espaços degradados, das áreas degradadas são conceitos que a gente está juntando para
1045 realmente poder ser bem específico do que a gente entende que são áreas que a gente
1046 entende que tem que ter recuperação no Centro. O pessoal também falou da situação
1047 social, a gente tem vários números, a gente entende que se a gente pensar e daí a
1048 demanda habitacional entra muito forte, não só de interesse social, mas demanda
1049 habitacional, enfim, como ela é conceituada, isso também pode ser um debate a par. E a
1050 própria região metropolitana, daí os números realmente precisam de subsídio e a região
1051 do Centro é uma região que pode se apresentar como uma alternativa mais adequada sob
1052 diversos aspectos, o locacional é um deles, para se instalar atividades de habitação do
1053 que a periferia da cidade. Esses são debates que eu até entendo que a gente tem de
1054 maneira muito recorrente no Conselho, com novos empreendimentos que vão estendendo
1055 a ocupação urbana de certa forma na borda da cidade. A gente também tem alguns
1056 números, mas agora eu anotei algumas coisas que pelo adiantado da hora a gente vai
1057 produzir relatórios que vão ter mais conteúdo sobre todo esse debate. Sobre a questão do
1058 transporte, com certeza a gente tem essa preocupação, que acaba tendo um impacto
1059 muito grande nessa distribuição de diversos terminais no Centro, que nem concentram em
1060 determinado essa chegada do transporte intermunicipal. A questão dos eventos é
1061 superimportante, a gente tem que criar as condições espaciais enquanto programa para
1062 que isso realmente possa ocorrer. Acho que todos nós estamos com saudades dos
1063 eventos no Centro, né. Uma questão importante para a gente poder ir debatemos durante
1064 o percurso do projeto, é que assim, nós temos entendimento, a gente antecipa de repente
1065 potencial construtivo, porque o potencial construtivo de certa forma que vai nos ajudar a
1066 estabelecer a nossa conta do que precisa ser feito de melhoria dentro do território. Então,
1067 existem números que mesmo que sejam de uma forma preliminar e que vão depender de
1068 uma negociação, a gente precisa criar cenários com esses números e eu entendo que criar
1069 esse cenário não é antecipar algum debate, mas criar subsídios para esse debate. Acho
1070 bem importante que a gente consiga até trazer esses cenários, trazer esses números e
1071 debater sobre eles para poder qualificar. E a questão do monitoramento, fundamental, a
1072 gente estava discutindo essa questão que é a densidade, ela tem que ser acompanhada,
1073 tem que ser monitorado, é muito difícil de prescrever uma área da cidade e esperar que a
1074 cidade pacificamente vai seguir aquele número de habitantes por hectare que a gente está
1075 prevendo. Então, essa questão do monitoramento é algo que eu entendo que se nós
1076 criamos mecanismos para embasar bem essa parte do processo, mesmo na revisão do
1077 Plano Diretor, em qualquer projeto de planejamento urbano, e daí eu entendo que o
1078 Professor Rômulo quando cita pensa nessa dimensão em que a gente pode criar relação
1079 de desempenho para poder fazer o desenvolvimento da cidade, não terminar alguns



1080 parâmetros estatísticos para algumas dessas áreas. Acho que essa é uma questão que a
1081 gente tem que pensar e debater como conselho para poder chegar nesse formato, que é
1082 um formato de gestão do espaço da cidade, através do planejamento urbano e que a gente
1083 entende pesquisando em outros lugares que é um caminho para a gente conseguir de fato
1084 a densidade. Então, a gente monitorar isso para saber que ações a gente realiza para de
1085 fato poder permitir que essa população não seja... A população de idosos é importante,
1086 mas a gente não quer também que tenha outro, qual é o cenário que quer se criar? A
1087 gente quer pessoas de diferentes classes sociais em um determinado território? Isso tudo
1088 pode sempre implementado através do monitoramento que possa retroalimentar ações de
1089 incentivo para determinadas dinâmicas no território. Era isso. **Patrícia da Silva**
1090 **Tschoepke (Titular), Secretária de Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**
1091 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Então, a gente vai se organizar para trazer as respostas. A
1092 gente está aqui para receber a contribuição de vocês, temos aqui técnicos, não técnicos,
1093 enfim, a gente está aqui para receber as contribuições de vocês. Então, a gente vai ter
1094 outras oportunidades, enfim, a porta está aberta e nós estamos realmente buscando uma
1095 construção conjunta. Não temos nada pronto, a nossa ideia é realmente buscar isso. Quem
1096 quiser realmente contribuir, quiser propor, vamos discutir isso, a gente está aberto a isso,
1097 sem problema nenhum. Vocês já conhecem o nosso canal, o e-mail é o
1098 planodiretor@portoalegre.gov.br e já tem ali, tem no site e no Instagram a pesquisa para
1099 quem quiser, tanto responder a pesquisa quanto se quiser colocar algum contato também
1100 para a gente entrar, a gente entra em contato. Muito obrigada, gente, eu acho que vai ter
1101 mais uma reuniãozinha para a gente discutir um pouco ainda. Então, até mais. Tchau,
1102 pessoal. **(Encerram-se os trabalhos da plenária às 20h30min).**

1103
1104
1105
1106

1107

1108 **Germano Bremm**

1108 **Secretária Executiva**

1109 **Presidente**

1109 **Relatora**

1110

1111

1112 **Ata aprovada na sessão plenária do dia .../.../2021, ... retificações:**